

Antônio Guedes Barbosa: o homem e o intérprete

Antônio Guedes Barbosa era um adolescente de fidelidade ingênua, com seus impulsos e desejos definidos em relação à música, sempre preocupado em realizar um trabalho de acentuado cunho emotivo.

De estatura mediana, cabelos compactos, sensibilidade ardente, olhos perscrutadores, tinha um "não sei quê" de artista. Quando o conheci, ainda na infância, tomava aula de teoria e solfejo com sua mãe, a professora Glaura Guedes Barbosa e, posteriormente, na Escola de Música Antenor Navarro. Ele tinha, por instinto, o segredo da simplicidade e da leveza. Retraído, com aquele olhar introspectivo, escondia na feição delicada um temperamento marcado para a música. Não tinha uma individualidade alegre, porém, seduzia pela convicção da meta a realizar. Antônio Guedes Barbosa, através do estudo e do esforço continuado e disciplinado, ganhou experiência, sedimentou conhecimentos, criou uma reputação profissional, não só no Brasil, mas também no exterior.

Em entrevista enfatiza: "nenhuma compensação é mais valiosa do que a sensação de executar ao piano peças de Chopin, Beethoven, Liszt e Villa-Lobos." As infinitas sutilezas do seu modo de interpretar com expressividade, atingiu, decerto, a fronteira da sublimação e, conseqüentemente, o fez credor da admiração e reconhecimento da comunidade musical internacional.

Referência

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. **Antônio Guedes Barbosa: o homem e o intérprete**. João Pessoa: FUNESC, 1997. 157 p.